

PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR - 3ª SÉRIE - VOL.2

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1¹:

NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

Objetivo:	Explorar a aprendizagem sobre redes do mundo do trabalho e elaboração de projeto que possibilite articulação com a rede profissional, relacionada ao Projeto de Vida do estudante.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, foco, responsabilidade, determinação, iniciativa social, assertividade, imaginação criativa, curiosidade para aprender e tolerância à frustração.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências; Sugestão: celular ou computador com internet.

Professor(a),

Apresente aos estudantes a proposta da atividade que foi iniciada no 1º bimestre e que agora, no 2º bimestre, será finalizada. Não há indicação de quantas aulas devem ser dedicadas para cada etapa. Isso se deve ao fato de que a iniciativa construída pelos estudantes pode variar em termos de complexidade e aprofundamento. Além disso, cada grupo possui características próprias e cria um ritmo singular. Assim sendo, busque orientar cada grupo atentando-se para suas especificidades e incentive-os a fazerem a gestão do tempo com muita seriedade.

ATIVIDADE 1: ETAPA DO PLANEJAMENTO - ANTES DE AGIR, PLANEJAR

Agora, explique aos estudantes que o planejamento é uma etapa essencial para que qualquer processo seja desenvolvido com sucesso, assim, as chances de que tudo dê certo aumentam e crescem quando o planejamento é bem feito. No caso do projeto de

¹ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

intervenção da 3ª série, a proposta é, que os estudantes façam o planejamento a partir de diversas reuniões e tenham um projeto como produto final dessa etapa.

É válido lembrar que a reunião é uma atividade muito comum em praticamente todas as áreas do mundo do trabalho, seja em uma oficina mecânica no bairro, uma ONG, um time de futebol ou uma empresa multinacional, as quais precisam planejar ações para o futuro, tomar decisões, avaliar como o trabalho está acontecendo, dentre tantas outras ações.

Uma reunião pode ser composta por duas ou mais pessoas e acontecer ao redor de uma mesa ou por meio de videoconferência, cujo princípio é: muitas cabeças juntas pensam melhor do que uma. Além disso, é o jeito mais prático e rápido de garantir que todos os envolvidos acompanhem os acontecimentos da organização e compartilhem dos objetivos e metas da equipe, construindo juntos seus próximos passos.

No caso das aulas de Projeto de Vida, a proposta dessas reuniões é planejar detalhadamente, as ações que os estudantes definiram para o projeto. Esse planejamento deve constar:

- ♦ os objetivos do trabalho;
- ♦ as ações já construídas;
- ♦ as propostas dos responsáveis por essas ações,
- ♦ os momentos que elas acontecerão e,
- ♦ os tipos de estrutura que o grupo precisará para garantir a concretização dos seus objetivos.

O PASSO A PASSO NECESSÁRIO PARA REALIZAR UMA BOA REUNIÃO

ESCOLHER UM MEDIADOR	O mediador é o integrante do grupo responsável por “puxar” a reunião. Não é o chefe, não é “quem manda”, mas é quem deve ficar atento à pauta do encontro, quem trabalha para que todos mantenham o foco, quem organiza o fluxo da conversa. Como é uma função essencial, é necessária revezar: a cada reunião, o grupo escolhe quem assume esse papel.
ESCOLHER UM REDATOR	O redator é tão importante quanto o mediador: é quem registra a pauta, as discussões, os encaminhamentos propostos na reunião e, garante o assunto que foi conversado, conste na ata do encontro. O redator precisa estar atento às falas de todos e ter uma boa capacidade de síntese, para resumir o que foi discutido e combinado. Oriente que eles façam o rodízio, assim eles dividem a responsabilidade e todos praticam o registro.
DEFINIR UMA PAUTA	A pauta é a lista de assuntos que orienta uma reunião. É a partir dela que as discussões vão se organizar. Uma boa pauta deve ser bem focada: oriente os estudantes para que definam no máximo cinco tópicos, para que a conversa seja produtiva e resulte em bons encaminhamentos. Se ficarem assuntos pendentes, peça que agendem outra reunião para abordá-los.
TROCAR IDEIAS EM DISCUSSÃO COLETIVA	Direcione que os estudantes discutam livremente, assumindo suas posições no debate, sem esquecer que é preciso respeitar as opiniões e o tempo do outro. Caso seja necessário, o mediador atuará para garantir que ninguém “atropele” a fala do colega, para que a conversa não se disperse e não perca o foco.

DEFINIR ENCAMINHAMENTOS E RESPONSÁVEIS	Ao final da reunião, oriente-os a definir quais os encaminhamentos que serão realizados a partir do que foi discutido. Deverão dividir as responsabilidades e estabelecer os responsáveis do grupo por cada ação. Na reunião seguinte, o mediador poderá começar a reunião conferindo se as ações previstas foram concretizadas e o que ainda falta fazer.
REDIGIR UMA ATA	A ata é o documento oficial de uma reunião. O redator descreve nesse documento, em tópicos ou texto corrido, o encontro que foi realizado, sendo ideal que faça isso na própria reunião, porque a ata deve ser aprovada por todos e logo estar disponível a qualquer interessado. Um conjunto de atas compõe uma memória do percurso feito. Por essa razão, não podem faltar em uma ata: data, local, horário de início e fim da reunião; pessoas presentes; pauta; síntese das discussões; decisões tomadas; encaminhamentos e responsáveis.

O planejamento desenvolvido pelos estudantes, durante as reuniões, deve ser apresentado na forma de um projeto. Ele será apreciado e validado por você, professor, antes dos estudantes partirem para a fase de execução.

Vale lembrar que *projeto* é, atualmente, uma palavra usada com frequência no mundo do trabalho. Por exemplo, o projeto para construir uma casa ou uma ponte, projeto para melhorar o desempenho comercial de uma empresa, projeto para transformar a realidade de uma comunidade etc. Os usos dessa palavra são diversos, mas o princípio é o mesmo: projeto é o planejamento de um esforço coletivo temporário, que acontece em etapas e é voltado à realização de objetivos específicos. Uma referência em projetos, o é o guia PMBOK4, traz essa distinção: processos ou operações são contínuos e repetitivos, enquanto projetos são temporários e únicos, ou seja, encerram-se quando o objetivo é atingido.

Um projeto no papel é um documento, e precisa ter cara de documento, seguindo uma estrutura formal: primeiro, o que é o projeto, depois seus objetivos, as ações para concretizá-los, o cronograma etc. Essa estrutura tem uma finalidade importante, que é a de apresentar a proposta aos apreciadores do projeto da forma mais ágil e clara possível para que eles cheguem a uma rápida compreensão e possam “bater o martelo”. Depois dessa breve explanação, sugerimos que os estudantes estruturem o documento do projeto com os seguintes itens:

- ❖ **Objetivos:** Os estudantes colocarão os objetivos de trabalho definidos na etapa Iniciativa para explicitarem essas metas para que seus desejos fiquem bem claros para a comunidade escolar e para os integrantes da rede na qual decidiram se engajar.

O que queremos com esse trabalho? é a pergunta a se fazer aqui. É importante que questionem sempre:

- ♦ *O que queremos é conhecer melhor o mercado de trabalho?*
- ♦ *É fazer contatos?*
- ♦ *É vivenciar um pouco de uma determinada profissão?*
- ♦ *É fortalecer a nossa formação na escola?*
- ♦ *É dinamizar a nossa rede de profissionais?*
- ♦ *É nos preparar melhor para o Enem?*

Todas essas metas são válidas, mas é preciso ter foco e tentar estabelecer um número reduzido (de três a cinco) de objetivos e detalhá-los bem, pensando na rede específica que escolheram. Imaginem uma rede ligada à área da saúde, em que alguns objetivos poderiam ser:

- 1) Promover o diálogo entre os estudantes e diversos profissionais da saúde;
- 2) Conhecer com profundidade as práticas, rotinas e dilemas das profissões ligadas à saúde,

3) Elaborar, com a colaboração de profissionais, planos de continuidade da formação dos estudantes, para que consigam se inserir no contexto profissional da área de saúde.

- ❖ **Ações:** Os estudantes já enumeraram essas ações no resumo executivo produzido no final da etapa de Iniciativa. Agora, no Planejamento, precisam ser mais específicos e precisos e, para isso, é importante descrever o mais detalhadamente possível as ações que querem realizar, oferecendo uma ideia clara do que o grupo está propondo. Esse detalhamento é importante para você professor(a), avalie a viabilidade das propostas. Notar que as ações derivam diretamente dos objetivos. Por exemplo: se um objetivo é “promover o diálogo entre os estudantes e os profissionais da saúde”, a ação poderia ser “realizar encontros mensais, em espaços públicos da cidade, entre profissionais da saúde que atuam em nossa região e os estudantes do Ensino Médio interessados em trabalhar na área da saúde”; se outra meta é “conhecer com profundidade as práticas, rotinas e dilemas das profissões ligadas à saúde”, a ação poderia ser “realizar visitas técnicas a postos de saúde e consultórios médicos, com acompanhamento de profissionais que fazem parte da nossa rede”.
- ❖ **Entregas de produtos parciais:** Nesse item, os estudantes definem alguns produtos parciais que vão viabilizar os objetivos e as ações do grupo em relação à rede. Se a ação é “realizar encontros mensais, em espaços públicos da cidade, entre profissionais da saúde que atuam em nossa região e os estudantes do Ensino Médio interessados na área da saúde”, alguns de seus produtos parciais serão fazer uma lista dos profissionais, entrar em contato e convidá-los, obter autorização para uso de um espaço etc. Definir e realizar essas providências é uma maneira de organizar o esforço que uma ação complexa demanda e, certamente, de não se perder no percurso do trabalho, pois a entrega ou não dos produtos permite monitorar o processo e avaliá-lo em seu decorrer (entender por

que não se concretizou, cobrar os responsáveis ou até mudar o planejamento, se for necessário).

- ❖ **Responsáveis** : No processo colaborativo é importante dividir tarefas para que tudo se concretize. Por isso, lembre-os em pensar nos integrantes do grupo que serão responsáveis pelas entregas. Nada acontece sem que alguém assuma as tarefas e tome para si a responsabilidade de realizá-las. Mas, atenção, oriente os estudantes que não devem sobrecarregar todo o peso das tarefas nas costas do colega.
- ❖ **Cronograma**: Tão importante quanto definir ações e entregas é prever quando essas atividades vão acontecer. Por isso, peça que façam um cronograma, uma linha do tempo e que organizem o que precisa ficar pronto em cada momento da realização do projeto. Uma boa dica é pensar o cronograma ligado às entregas, ou seja: cada entrega precisa estar finalizada até este ou aquele dia. Ao elaborar o cronograma, oriente os estudantes para que pensem na ordem das entregas. A lista dos profissionais a serem convidados para os encontros precisaria ser a primeira entrega, os contatos com os profissionais vêm em seguida e, só depois, a autorização para usar o espaço etc.
- ❖ **Estrutura necessária**: Agora que os estudantes já definiram os objetivos, detalharam as ações e as entregas, escolheram os responsáveis e desenharam o cronograma, falta só uma coisa (que é fundamental): definir a estrutura necessária à realização do projeto, isto é, todos os recursos materiais de que vocês precisarão para colocarem as ações em prática:
 - a) Computadores com acesso à internet? Quantos? E por quanto tempo na semana?
 - b) Precisarão usar o telefone da escola? Quando?
 - c) Algum recurso externo à escola (por exemplo, o espaço para os encontros com profissionais parceiros)?

É importante não só listar a estrutura, mas detalhar o que os estudantes precisarão fazer para consegui-la.

Professor(a), se os estudantes chegaram até aqui, é porque têm em mãos o projeto, ou seja, o documento que detalha o que será por eles realizado. Ufa!

Agora, professor(a), verifique com os estudantes as cópias do projeto elaborado nas últimas semanas para que o documento seja avaliado e orientado com antecedência, verificando-se a adequação das propostas.

Escolham um membro do grupo para apresentar o projeto. Os demais serão responsáveis por ajudá-lo a se preparar para o grande dia.

Construam um roteiro de apresentação. Cuidem para que todas as informações sejam explicadas com clareza. Dimensionem bem o tempo da apresentação, façam uma simulação da apresentação: o estudante escolhido apresenta e os demais membros do grupo o ajudam, dizendo em que pode melhorar.

Peça que fiquem atentos durante a apresentação. Enquanto o colega expõe, os demais acompanham concentradamente para ajudá-lo no momento de responder a possíveis perguntas do professor(a). Afinal, ele fará a apresentação, mas o projeto é de todos!

Reúnam-se, após a apresentação, discutam as análises e sugestões que forem apresentadas e façam os últimos ajustes no documento.

Avaliando o processo e as aprendizagem

Professor(a), a etapa de **Planejamento** está acabando: resta, ainda, mais uma rodada de autoavaliação dos estudantes e sua devolutiva. Cuide para que esse momento capacite os estudantes a compreenderem o sentido daquilo que acabaram de vivenciar e que permeará seu presente e o seu futuro.

Autoavaliação: É o momento em que os estudantes avaliarão o seu próprio trabalho e o do grupo, trocando impressões entre eles.

Abaixo estão algumas questões para auxiliar sua mediação com os estudantes:

- ❖ O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
- ❖ Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do grupo, colaboração com os colegas, definições em relação aos itens que compõem o planejamento, estruturação do projeto etc.)
- ❖ O que você considera ter aprendido nessa etapa do projeto?
- ❖ O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o grupo ou aprendido mais com o projeto?
- ❖ Registrem as respostas no Diário de Práticas e Vivências.
- ❖ Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores; um colega pode ajudar o outro a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um nas próximas etapas do projeto.

Autoavaliação do professor

Ao longo da etapa de planejamento, avalie as contribuições trazidas por você para que os estudantes consigam:

- ❖ **perceber o planejamento como um aliado do grupo.** Você contribuiu para motivar o grupo, ajudando-o na percepção de que um bom planejamento amplia as possibilidades de concretização de um projeto? Eles assimilaram bem essa conexão?
- ❖ **conhecer e praticar os valores e atitudes necessárias ao trabalho de planejamento** (dedicação, organização, respeito às ideias de todos, tomada de

decisão e registro). Você colaborou para que o grupo praticasse esses valores e atitudes? Dialogou sobre isso, sempre que julgou importante para o grupo?

- ❖ **compreender os itens que compõem o planejamento.** Você apoiou os estudantes no entendimento do passo a passo de construção do planejamento? Conseguiu motivá-los a realizar os itens propostos? Ofereceu explicações ao verificar equívocos em relação à compreensão dos itens sugeridos?
- ❖ **realizar reuniões a partir de um caminho estruturado.** Você conseguiu construir com os estudantes, reuniões com início, meio e fim, com responsáveis pela mediação e pelo registro, com participação de todos, com encaminhamentos claros e registro em ata? Eles se apropriaram desse caminho, podendo vivenciá-lo em outros contextos?

Devolutiva do professor

1- O professor que está orientando o grupo vai compartilhar a visão que tem sobre uma série de coisas, dentre elas:

- ❖ a participação de cada membro do grupo e o quanto essas participações contribuíram e/ou dificultaram o trabalho e o alcance dos resultados;
- ❖ as principais conquistas do grupo e de cada um de seus integrantes (qualidade e viabilidade do planejamento feito, conhecimentos aprendidos, competências desenvolvidas, resultados alcançados, trabalho coletivo etc.);
- ❖ as dificuldades ocorridas na etapa de Planejamento, foram comprometidas ou superadas com o trabalho e a aprendizagem;
- ❖ A participação e a colaboração no grupo podem favorecer a etapa de execução da aprendizagem e o alcance dos resultados.

O professor promoverá um diálogo com o grupo e responderá às dúvidas em relação ao que está por vir.

EXECUÇÃO - Agir em rede

Professor(a), o principal objetivo da etapa de Execução é possibilitar que os estudantes coloquem em prática as ações planejadas, exercitem a determinação diante de seus

objetivos, enfrentem obstáculos sem se paralisar, aprendam a lidar com a frustração, cresçam com as adversidades, arrisquem, acertem, errem, experimentem e aprendam por meio do fazer.

Exercitar as “12 dicas de ouro” (vide quadro abaixo). Para que trabalhe cuidadosamente cada uma dessas dicas antes de eles colocarem a mão na massa.

Discuta a diferença que elas podem fazer para que a execução das ações transcorra bem e gere resultados positivos. Retome essas dicas com os estudantes sempre que perceber que eles estão cometendo deslizos quanto a relacionamento no grupo, dedicação ao projeto, manutenção do foco nos objetivos, gestão do tempo, divisão de responsabilidades, acompanhamento das ações, avaliação em processo e registro.

Caderno do Estudante – página 149

12 dicas de ouro para uma experiência positiva

1. **FAZER COMBINADOS para atuar como grupo.** Assumir responsabilidade pelo próprio aprendizado e pelo dos companheiros. Se alguém do grupo está desmotivado(a) ou desconectado(a) das atividades, todos devem ajudá-lo(a) a superar as dificuldades.

Participação nas ações propostas, compartilhando conhecimentos e pontos de vista, ouvindo os colegas, dialogando sobre as conquistas e os próximos desafios. Todos precisam se envolver com o projeto.

Resolução dos problemas, porque as dificuldades não podem paralisá-los; ao contrário, devem ser vistas como possibilidades de aprenderem ainda mais. Enfrentem os problemas, em vez de fingirem que eles não existem. Contem com os professores para colaborarem no enfrentamento dos desafios que virão por aí.

Rodízio na liderança das atividades. Cada hora uma pessoa diferente assume essa função, porque se aprende muito como líder e sendo liderado também.

2. **APOIAR-SE NA REDE.** Se estão atuando em rede, devem funcionar como rede. Quanto mais contatos estabelecerem com as pessoas e instituições ligadas à rede, mais aprenderão com elas e poderão contar com o apoio que elas têm a dar.

3. **TER FOCO E DETERMINAÇÃO nos objetivos.** Vocês sabem bem aonde querem chegar, planejaram e se organizaram para realizar cada ação. Mantenham o foco e a determinação para alcançarem os resultados pretendidos. Se, durante a execução, perceberem que estão saindo do rumo, reúnam-se para conversar e, juntos, coloquem o trem no trilho novamente!
4. **ADMINISTRAR bem o tempo.** Vocês não terão todo o tempo do mundo para executar as atividades planejadas. É preciso organizá-las, de modo a não serem “engolidas” pelo relógio. Sempre que sentirem necessidade, repensem a divisão do tempo entre as diversas ações.
5. **REPLANEJAR durante a execução das ações.** Vocês finalizaram o planejamento, mas não se iludam... Provavelmente, precisarão planejar de novo algumas das atividades, seus responsáveis, estrutura etc. Pode ser que vocês percebam a necessidade de inserir ou excluir alguma ação, talvez surjam novidades que facilitem a execução de uma atividade, ou vocês tenham novas ideias para solucionar um problema.
6. **DIVIDIR RESPONSABILIDADES nas tarefas.** Para que vocês consigam executar mais de uma atividade ao mesmo tempo, o apoio de um ou mais colegas será bem-vindo. Mas lembrem-se de que é importante trocarem informações entre si.
7. **VALORIZAR AS PARCERIAS AO LONGO DO TRABALHO.** O(a) professor(a) que os orienta, assim como o padrinho ou a madrinha, trazem contribuições importantes, compartilhando conhecimentos, ajudando o grupo a mediar problemas, esclarecendo dúvidas sobre o projeto, dentre tantas outras coisas. Não deixem de usufruir das experiências deles.
8. **ACOMPANHAR O ANDAMENTO DO PROJETO, com organização.** Façam uma lista de todas as providências que precisam ser tomadas para que cada ação aconteça. Depois, verifiquem o que já foi feito, colocando na listinha, ao lado de cada item realizado, um “ok”.
9. **CUIDAR DA COMUNICAÇÃO do grupo e com os parceiros.** Quanto mais vocês se comunicarem entre si, mais preparados estarão para enfrentar os desafios. Além disso, é essencial que o grupo se comunique bem com os outros membros da rede. Criem estratégias para isso, inclusive com uso de redes sociais digitais. Explore a vontade espaços como o Facebook – que permite a criação de grupos virtuais que reúnem pessoas com interesses comuns – e o LinkedIn – uma rede social voltada especificamente para o mundo do trabalho.

10. **AVALIAR EM PROCESSO.** Vocês já sabem que a avaliação não acontece apenas depois da execução, mas durante o processo também. A cada passo dado, analisem o que está e o que não está funcionando. Assim, ao perceberem que algo não vai bem, é possível criar soluções antes de o problema se agravar ou o projeto ser finalizado.
11. **REGISTRAR TUDO durante a execução das ações.** Muita coisa vai acontecer. Não dá para confiar à memória todos os detalhes combinados e tudo o que aconteceu em cada atividade. Portanto, é essencial que vocês façam anotações dos combinados e dos principais acontecimentos do grupo em suas reuniões. A cada ação, escolham um membro do grupo para cuidar dos registros.
12. **MANTER ATENÇÃO às demais atividades da escola.** Alguns jovens se envolvem tanto na execução do projeto que se esquecem das outras atividades que acontecem na escola e que são fundamentais para o seu crescimento. Fiquem espertos, afinal há tempo para tudo!

Antes, durante e depois de cada ação: Os estudantes são orientados, a algumas tarefas que precisam realizar antes, durante e depois de cada ação. Cuide para que experimentem essa prática de acompanhamento e se beneficiem dela. Uma dica é que, a cada passo, eles olhem para as três listas de itens que não podem ser esquecidas.

Caderno do Estudante

Antes de executarem uma ação

Fazer uma lista de tudo o que vai acontecer no dia da ação; organizar os materiais necessários com antecedência; definir claramente quem serão os responsáveis pelo quê; combinar com o(a) seu(sua) professor(a) em qual local da escola estarão trabalhando; convidar o padrinho/madrinha e outros profissionais da rede; escolher um membro do grupo para se responsabilizar pela comunicação com o(a) seu(sua) professor(a) e os(as) gestores da escola, enquanto estiverem fora da sala de aula.

Durante a ação, é essencial

- Ter em mãos o planejamento e a lista de ações e consultá-los sempre que necessário.
 - Conversar com o(a) seu(sua) professor(a) antes de mudar algo que estava planejado, dialogando sobre os motivos que levam o time a alterar o planejamento.
 - Evitar bagunça durante a execução da ação.
 - Cuidar das regras de convivência da escola.
 - Conversar com o(a) seu(sua) professor(a) quando encontrarem dificuldades, buscando, juntos, soluções para os desafios.
 - Manter o bom convívio no grupo e com as demais pessoas.
 - Envolver-se na ação e dividir tarefas para que todos participem.
 - Respeitar os horários de início e finalização das atividades.
- O que mais vocês querem inserir na lista de “durante a execução”?

Depois da ação, é importante

Avaliar o que deu certo e o que não deu durante a ação executada, buscando aprender com a experiência.

- Avaliar se estão correspondendo, de fato, às expectativas do próprio grupo e da escola.
 - Avaliar o que estão aprendendo durante a execução
 - Identificar o que é necessário mudar para as próximas ações.
 - Criar novas metas para a continuidade do projeto.
- O que mais vocês querem inserir na lista de “antes de executar uma ação”?

Avaliar cada ação logo após sua execução, replanejando as que virão: Conferir o andamento das ações, a participação do grupo, o alcance dos objetivos previstos e a repercussão no dia a dia da escola é essencial. Auxilie os estudantes a compreenderem a avaliação como prática cotidiana, que permite manter ou corrigir rumos, qualificando o projeto durante sua execução. Invista constantemente na autoavaliação deles e, claro, nas suas devolutivas!

Autoavaliação do professor

Ao longo desta etapa de Execução, avalie as contribuições trazidas por você para que os estudantes consigam:

- ❖ **Fortalecer a noção de grupo.** Que contribuições você deu para que os estudantes aprofundem a noção de grupo, contribuindo para transformar as ideias em realidade? Quais foram os principais desafios para isso?
- ❖ **Colocar em prática as 12 dicas de ouro.** Você dialogou com o grupo sobre as dicas, ajudando-o na compreensão do sentido de cada uma delas? Percebeu a necessidade de retomá-las ao longo da execução? Qual foi mais difícil de ser vivenciada pelos estudantes? De que estratégias você lançou mão para superar tais desafios?
- ❖ **Atuar com foco no planejamento.** Você conseguiu que os estudantes tomassem o planejamento feito como um guia para a atuação do grupo? Auxiliou o grupo a perceber a relevância do planejamento no momento de execução?
- ❖ **Ter abertura para alterar o planejamento, sempre que necessário.** Foi orientado adequadamente o grupo na avaliação das ações realizadas? Conseguiu ajudar os estudantes a analisarem, permanentemente, se o que foi planejado se mostrou adequado no momento da execução e a não se frustrarem com a necessidade de mudança de rotas? Orientou os estudantes a voltarem aos objetivos do projeto nos momentos de análise? Se foi preciso rever o planejamento, deu-lhes apoio nessa decisão?
- ❖ **Cuidar do tempo.** Os estudantes conseguiram realizar as ações previstas no tempo disponível? Foi dado as orientações e o apoio necessários para que eles fizessem uma boa gestão do tempo? E, assim como nas etapas anteriores, emitiu um alerta sempre que percebeu que eles estavam descuidando desse planejamento?

Caderno do Estudante

Avaliando o processo e as aprendizagens

Vocês realizaram as ações previstas (fizeram, possivelmente, até algumas não planejadas inicialmente). Chegou a hora da avaliação de processo, ou seja, pensar e conversar sobre o que aconteceu durante a etapa de **"Execução"**.

Vocês já sabem: essa avaliação de processo acontece por meio de um esforço de autoavaliação e pela devolutiva que o(a) seu(sua) professor(a) vai dar para o grupo.

Cada um pensa sobre o próprio trabalho e o do grupo, trocando impressões com um(a) colega.

Registrem as respostas no seu Diário de Práticas e Vivências:

1. O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
2. Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do grupo, colaboração com os colegas)?
3. O que você considera ter aprendido ao participar dessa etapa do projeto?
4. O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o grupo ou aprendido mais com o projeto?

Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores, um(a) colega ajudando o(a) outro(a) a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um(a) nas próximas etapas do projeto.

ETAPA DE AVALIAÇÃO

Professor(a), o principal objetivo da etapa de Avaliação é possibilitar a reflexão dos estudantes acerca dos resultados conquistados, aprendendo com acertos e erros, adotando olhar crítico sobre o trabalho desenvolvido e identificando o que aprenderam com ele.

❖ **Olhar sobre os resultados:** a avaliação dos resultados contempla dois aspectos:

- 1- as ações planejadas;

2- as aprendizagens e competências conquistadas e desenvolvidas, ou seja, a formação dos estudantes.

As ações previstas foram executadas? Deram certo? Tiveram importância? Os estudantes aprenderam com o projeto? Quais competências socioemocionais desenvolveram?

- ❖ **Novo exercício de projeção:** a avaliação final abre uma discussão para o futuro a partir do interesse e das possibilidades dos estudantes darem continuidade ao projeto fora da escola. O objetivo é que os estudantes percebam a importância das redes para alimentar suas trajetórias de estudo e de trabalho. Houve, por parte deles, interesse em prosseguir com alguma ação ou desejo de viver experiências diferentes? Essas e outras questões podem orientar a discussão e motivar novos projetos.

Autoavaliação do professor(a)

Nesta etapa, analise as contribuições trazidas no material, a fim de levar os estudantes a:

- ❖ **compreender o sentido de avaliação que estamos adotando no projeto.** Ela ajudou-os a entender a avaliação como um processo crítico em relação ao que realizaram? Os estudantes tomaram consciência do que aprenderam por meio do projeto?
- ❖ **identificar o que aprenderam e quais competências desenvolveram por meio do projeto.** Auxiliou a perceber o que aprenderam ao longo do projeto? Conseguiu fazer com que compreendessem e identificassem as competências socioemocionais que desenvolveram no percurso?
- ❖ **refletir sobre o interesse em dar continuidade ao projeto.** Conseguiu apoiar os estudantes na análise das possibilidades que a continuidade do projeto pode trazer em suas trajetórias de estudo e trabalho, no futuro? Auxiliou o grupo a pensar em novas ações para realizar?

Caderno do Estudante**Etapa Avaliação – o que fizemos com nossas redes?**

A avaliação do projeto começou na etapa de "**Mobilização**" e continuou a cada nova etapa realizada. Nessas avaliações de processo, muitas "fichas caíram". Por meio da reflexão individual e dos diálogos que estabeleceram com colegas, o(a) seu(sua) professor(a), o padrinho ou madrinha, vocês puderam identificar o que estava caminhando bem, o que estava difícil de fazer, o que aprendiam com a experiência, o que precisava ser aprimorado etc.

Agora, a avaliação terá outro foco: os resultados do projeto. Sim, vocês identificarão os resultados que o grupo e seus parceiros conseguiram alcançar. A pergunta a fazer agora é: **Em que medida conseguimos realizar os planos que fizemos para o projeto?**

Para conseguirem responder à questão, sigam os passos:

1. Releiam o documento do planejamento do projeto e relembrem os objetivos e ações.
2. Construam, no papel ou quadro da sala, uma tabela que contenha os objetivos e ações correspondentes e avaliem, juntos, se conseguiram cumpri-los, sempre ouvindo e respeitando os pontos de vista de todos.

Respondam coletivamente à seguinte questão: **O que poderíamos ter feito diferente para obter melhores resultados nos objetivos e ações que não foram plenamente cumpridos?**

Reflitam sobre outros resultados: os da aprendizagem e do desenvolvimento de competências.

Perguntem-se: **Depois de tudo o que fizemos, o que realmente aprendemos em termos de conhecimentos e competências importantes para quem trabalha no século 21?**

Ampliem a reflexão ouvindo o(a) seu(sua) professor(a) e, se possível, o padrinho ou madrinha do grupo. Certamente, eles têm observações interessantes a fazer sobre o desenvolvimento de vocês e do projeto, os resultados que alcançaram e, também, os resultados futuros que poderão construir em uma possível continuidade do projeto para além dos muros da escola!

O que vocês responderiam a alguém que lhes perguntasse: **Esse projeto já deu o que tinha que dar ou poderia ter prosseguimento, com novos objetivos e ações, incorporando outras pessoas (inclusive alunos mais novos da escola)?**

É possível que parte do grupo já esteja satisfeita com a experiência conquistada e queira fazer outras coisas nos próximos meses. Mas também é possível que outra parte (de repente, a maioria ou até todo mundo), por ter muito interesse na área temática do projeto, queira viver as "cenas do próximo capítulo". Por isso, a proposta é: Em trios, conversem livremente sobre uma

possível continuidade do projeto. Levantem e discutam ideias. O projeto tem futuro? O que mais poderia ser proposto? Alguma ação não finalizada? Novas ações?

Compartilhem com outros trios os principais pontos conversados. E, claro, todo mundo deve se sentir à vontade para complementar, perguntar, opinar etc.

Organizem as ideias e possibilidades de continuidade do projeto – é aquele momento de "faxina" após a chuva de ideias, perceberam? Aos poucos, identifiquem o que é realmente viável e interessante para vocês.

Avaliem individualmente, a partir das ideias selecionadas, se gostariam de dar continuidade ao projeto.

Os interessados voltarão à etapa de "**Iniciativa**", dando início a um novo ciclo. Mas não antes de finalizarmos o atual ciclo do projeto. Aí, sim, estarão prontos para novos voos com autonomia!

O percurso está quase no fim, só falta a... etapa de "**Apropriação de resultados**"!

ETAPA DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo principal desta etapa é possibilitar que os estudantes reconheçam e comemorem as conquistas alcançadas com o projeto, valorizando as contribuições de

cada participante do grupo e, principalmente, pensem em que a experiência vivenciada pode inspirar a construção de seu futuro.

Significação da vivência no projeto: Esta proposta de atividade aos estudantes pretende ajudá-los a, individualmente, significar a experiência no projeto. Tal proposta vai além da avaliação, pois requer que eles reflitam sobre o sentido de tudo o que viveram para suas vidas. Mais ainda, é hora de provocar neles o pensamento de importância dos aprendizados conquistados para outras oportunidades, na vida como um todo.

Compreensão do sentido de praticar rituais próprios do mundo do trabalho: Estes estudantes realizaram chuvas de ideias, reuniões com registros dos encaminhamentos em ata, organizaram-se em grupos de trabalho, apresentaram propostas, negociaram pontos de vista e propostas de ações, elaboraram um projeto com início, meio e fim, transformaram ideias em ação. Isso pode ajudá-los a entender o sentido dessas experiências, bem como as escolhas que fizeram para o futuro.

Compartilhar aprendizagens e resultados: É essencial um momento de culminância, em que as aprendizagens e resultados dos projetos desenvolvidos na escola sejam conhecidos por toda a comunidade. Por essa razão, dialogue com a direção, com os demais professores, com os estudantes e com a comunidade escolar para planejar um evento capaz de explicitar toda a riqueza do trabalho realizado nos últimos meses.

Autoavaliação do professor

Nesta etapa, avalie as suas contribuições oferecidas aos estudantes, com relação a:

- ❖ **Valorizar as contribuições singulares de cada participante do grupo.** Os estudantes conseguiram identificar as contribuições de cada um ao longo do projeto?
- ❖ **Estabelecer relações entre a vivência no projeto e as demais dimensões da vida.** Deu apoio aos estudantes na significação da experiência para que

conseguissem fazer conexões entre o que aprenderam em suas vidas e seus planos futuros?

- ❖ **Compartilhar a experiência com toda a escola.** Então você mobilizou para a culminância do projeto, um evento de compartilhamento das aprendizagens e resultados?

Caderno do Estudante

Etapa de Apropriação de resultados: Enredando o futuro

Nos últimos meses, uma das palavras mais presentes no vocabulário de vocês foi, certamente, "redes". Vocês tiveram a oportunidade de conhecê-las, interagir com elas e usufruir de um pouco do que elas têm a oferecer. Se voltarem lá na etapa de "**Mobilização**", poderão recordar-se do que identificaram, conheceram, categorizaram e registraram sobre redes diversas às quais estão ligados. E, agora, vocês percebem essas redes do mesmo modo? Ou, ao longo do caminho, descobriram conexões que até então desconheciam?

O convite, aqui, é sempre para pensar e questionar. Respondam individualmente:

1. Quem são vocês, atualmente, nessas redes? Estão ligados a quem? Que importância têm essas relações? Como participam dessas conexões?
2. O que cada um de vocês fez para que essas redes se transformassem para melhor? Que contribuições vocês deram?
3. Como cada um aproveitou as oportunidades que as redes criam?

Agora, um segundo passo muito importante:

1. Quem vocês querem ser, nessas redes, daqui a um ano?
2. O lugar onde vocês querem chegar tem a ver com o seu Projeto de Vida?
3. O que pretendem fazer para chegar lá?

Compartilhem com os colegas. Assim, todos saberão um pouco dos planos que têm para o futuro!

Rituais do mundo do trabalho

Ao longo do projeto, vocês viveram alguns “rituais” próprios do mundo do trabalho. São práticas que permeiam o cotidiano de uma diversidade grande de profissões. Vamos lembrar alguns deles?

Por exemplo, vocês: realizaram uma “chuva de ideias”; fizeram reuniões, com registros dos encaminhamentos em ata; organizaram-se em grupos de trabalho; apresentaram propostas para pessoas que não fazem parte do grupo; negociaram pontos de vista e propostas de ação; estruturaram um projeto com início, meio e fim; agiram para transformar ideias em ação.

Diante de todas essas experiências, reflitam coletivamente:

1. O que esses “rituais” mais acrescentaram à formação de vocês?
2. Em que essa vivência pode contribuir para a continuidade dos estudos e/ou inserção de vocês no mundo do trabalho?

E, pessoal, nada de relaxar! Faltam três coisas a fazer: comemorar, comemorar e, por fim, comemorar!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2³:

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional a partir da atividade <i>gamificada</i> de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais escolhidas pela turma.

³ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências
-----------------------------	--------------------------------

Competências socioemocionais em foco: _____

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS "SUPERPODERES"** no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 5 os estudantes:

- Realizarão uma individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação do estudante com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- Participarão de uma conversa de feedback em trios, contando com a mediação do professor. Neste momento, o professor pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 6 os estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências.

- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor realizar o acompanhamento individualizado de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Aula 1 - MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construir seus projetos de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns estudantes e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o “Caderno de Respostas” já preenchido pelos estudantes no 1º bimestre, oriente-os a relembrem suas respostas das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. Indique que estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar aos estudantes a organização de seus pensamentos e experiências, pois esses quesitos serão um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte aos(às) estudantes se eles conhecem e o que sabem sobre *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

Feedback não significa dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentar, testar e errar, eles e elas aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks efetivos* ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.

É importante incentivar que os estudantes deem *feedbacks* uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro, trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os estudantes conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre seus objetivos de desenvolvimento – ou seja, cada atividade espera desenvolver e o que querem fazer para tal –, senão o *feedback* se torna somente alguém falando para eles o que fazer, o que não permite o exercício da capacidade de autorregulação.

Devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no ponto de vista do estudante e entender por que ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Peça aos estudantes que se organizem em trios e que mantenham, preferencialmente, o mesmo trio organizado na missão 4, do bimestre anterior.

Oriente-os a conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

- 1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre.
- 2) Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- 3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa competência no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
- 4) Nessas situações, você agiu da mesma maneira, ou seja, identificou no mesmo degrau que você se identificou no 1º bimestre?
- 5) Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
- 6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato” ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo *presença pedagógica*, este é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem pensamento e reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, ajude-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de feedback. Isso também vale para conversas entre estudantes, é indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M.. How to give effective feedback to your students. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Encerre a atividade, apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes para registrarem a avaliação sobre a conversa de feedback em seus Diários de Práticas e Vivências.

Aula 2 - MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR?

Acolha os(as) estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre com a diferença que: os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas

competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas tanto no 2º quanto no e 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) < <https://sed.educacao.sp.gov.br> > para o preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas. Entregue aos (às) estudantes folhas para anotarem suas respostas.

Professor, retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que para o sucesso da **missão 6**, é importante que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responder as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam essa tarefa ainda na primeira parte da aula. Informe que nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento e, por isso, é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao professor, auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 2 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

- 1) Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna), do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.
- 2) O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha as folhas de Respostas dos estudantes constando o nome deles. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, o qual será apresentado por você, sempre que possível, ao longo das aulas do bimestre, de forma transversal na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e os progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, pois você estará apoiando-os em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3⁴

HISTÓRIA E VALORES PESSOAIS

Objetivo:	Desenvolver a autorreflexão sobre as trajetórias de vida dos estudantes e o que eles valorizam.
Competências socioemocionais em foco:	Imaginação criativa e autoconfiança
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), para esta aula, prepare-se para abordar o tema *valores*, que são fundamentais para nossas escolhas, decisões e comportamento. A aula está dividida em quatro momentos: Abertura com a explicação do tema, proposta da dinâmica da Ilha Deserta, elaboração de um quadro de referência e autoavaliação.

Nas duas atividades propostas para esta aula, os estudantes deverão ter um olhar para si mesmos, buscando identificar suas trajetórias de vida e o que valorizam.

ATIVIDADE: DINÂMICA DA ILHA DESERTA

Professor(a), você deverá orientar o estudante a realizar a dinâmica da Ilha Deserta de modo a identificar seus valores mais importantes, pois ele usará essa análise na próxima atividade. Você também pode optar por trabalhar em duplas para que um colega possa contribuir e auxiliar o outro a compreender os valores presentes nas respostas inseridas.

⁴ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Caderno do Estudante

Dinâmica da Ilha Deserta

Para iniciar esta atividade, responda às seguintes perguntas:

Se você fosse morar em uma ilha deserta pelos próximos cinco anos, quem você levaria para conviver? E por qual motivo? Liste em seu Diário de Prática e Vivências as cinco pessoas e os respectivos motivos.

Ao analisar os motivos para levar ou não uma pessoa, transforme o que escreveu em valores importantes para você, como no exemplo abaixo:

Levaria:

Mãe – porque é minha família, minha base. Valor: Família

Amigos – porque posso conversar e me divertir. Valor: Diálogo; Diversão

A partir dos valores identificados nos motivos descritos por você nas tabelas, selecione quais seriam os três mais importantes, na sua opinião.

ATIVIDADE: QUADRO DE REFERÊNCIA

Nesta atividade, vamos elaborar um Quadro de Referência que consiste na composição de uma representação gráfica, realizada em um quadro físico ou digital, que combina uma série de referências visuais (colagens de imagens, fotografias, cores, tecidos, texturas, frases, vídeos, sons, etc.), com o objetivo de dar apoio à criação da atmosfera de um projeto de trabalho, principalmente em suas etapas iniciais, permitindo visualizar e comunicar um conceito criativo, um estado de espírito, um sentimento ou a inspiração de uma ideia.

Professor(a), na confecção do quadro de referência, o estudante deve ser capaz de representar seus valores, fazendo associações entre a sua trajetória e os seus planos futuros.

Nesse contexto professor(a), você pode propor a utilização do quadro de referência e incentivar os estudantes a explorarem sua potencialidade. A estratégia é propor a

montagem de um quadro de inspiração para iniciar esse percurso de autoconhecimento, utilizando os valores que destacou na atividade acima.

Caderno do Estudante

Ao final dessa rodada, use uma folha sulfite, revistas e material para colagem para construir um quadro de referências que represente os valores que você escolheu. Seja criativo(a) para compartilhar a sua ideia com os colegas da sua classe.

O que é um quadro de referências?

É um quadro de colagens que reflete uma ideia, um conceito ou algo que se deseja tornar visual. O quadro de referências é muito usado em projetos criativos, como na produção de uma campanha publicitária ou para apresentar um projeto para uma equipe.

Agora, professor(a), indique que os estudantes realizem a autoavaliação, marcando aquilo que acreditam ser capazes de fazer após esta aula. Finalize a aula questionando os estudantes sobre possíveis dúvidas. Esses diálogos irão proporcionar um momento de avaliação formativa, em que você pode coletar dados por meio do que foi compartilhado pelos estudantes.

Caderno do Estudante

Use a lista a seguir para marcar aquilo que você é capaz de fazer após esta aula:

- ☐ Identificar valores importantes para você.
- ☐ Visualizar como esses valores conduzem suas escolhas de ação na sua vida e na sua comunidade.
- ☐ Utilizar o recurso do quadro de referências para dar vida a suas reflexões iniciais.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4⁵

ANALISANDO SUAS FORÇAS

Objetivo:	Reconhecer fortalezas e fragilidades, compreendendo os contextos sociais.
Competências socioemocionais em foco:	Autoconfiança e iniciativa social
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), nesta aula, a ideia é fazer o estudante tomar consciência de suas competências e potencialidades, além de identificar oportunidades e dificuldades em sua trajetória.

Nessa aula, os estudantes poderão reconhecer suas fortalezas e fragilidades, compreendendo os contextos sociais existentes, de modo a produzir um plano de ação básico, que irá contribuir com seu projeto de vida, desenvolvendo as habilidades em destaque.

Em seguida, explique o que são competências e o porquê da importância de reconhecê-las na concretização de um plano de ação.

Caderno do Estudante

⁵ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Ser competente é a capacidade de articular saberes e utilizar recursos pessoais para lidar com situações desafiadoras. Dependendo das situações que enfrentamos, precisamos de competências diferentes. Por exemplo: ao entrar no mundo do trabalho, você se depara com um problema com o qual nunca lidou e que precisa ser resolvido, mas não possui tempo para consultar outras pessoas; essa situação irá estimular a sua capacidade de resolução de problemas.

Quanto mais você exercita suas competências, mais elas se desenvolvem. Algumas ações que podem ser importantes para o seu Projeto de Vida:

- Resolver problemas
- Executar tarefas
- Alcançar metas pessoais e profissionais
- Elaborar o Projeto de Vida
- Executar as atividades

Professor(a), ao final da explicação proposta na abertura desta aula, faça a leitura da comanda da atividade com os estudantes e indique a leitura das dicas que consta do caderno do estudante página 159 antes da realização da matriz de FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) pessoal.

Em um contexto empresarial, ela é usada em diferentes momentos como: realizar mapeamentos, lançar novos produtos, decidir sobre investimentos etc. Para essa aula, vamos usar a matriz FOFA para que os estudantes possam refletir sobre suas forças e fragilidades, e como suas competências podem ser exercitadas para o enfrentamento de situações desafiadoras.

É importante destacar que a construção da matriz FOFA se configura como insumo para a criação de um plano de ação, que pode ocorrer em diferentes formatos.

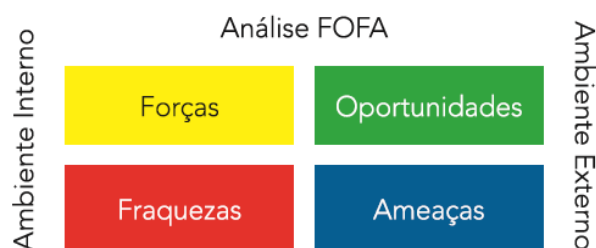
Para isso, peça que utilize seu Diário de Práticas e Vivências, para a elaboração matriz, em seguida trocar com seus pares, ler o conteúdo, dar e receber feedback, e fazer os ajustes que julgarem necessários. Os estudantes deverão se debruçar na reflexão do plano de ação. Nossa proposta aqui é auxiliar o estudante a desenvolver uma estrutura de pensamento linear no momento de planejar algo. Não nos aprofundaremos nas

diversas matrizes para o desenvolvimento de um plano de ação. Desta forma, nosso foco estará no Projeto de Vida. Oriente que o plano de ação deve contemplar objetivo, ações (o que fazer), estratégias (como fazer) e desafios.

Caderno do Estudante

No seu **Projeto de Vida**, suas competências podem ser usadas para o desenho e a efetivação de um plano de ação, portanto é importante refletir sobre elas.

Nesta atividade, você deverá realizar uma **matriz de FOFA** pessoal, ou seja, identificar suas **Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameaças**. A análise FOFA serve para embasar a tomada de decisões. Com ela, temos um conhecimento detalhado completo sobre quem somos, reduzindo os riscos e inseguranças na hora de dar um passo importante.



Antes de começar esta produção, dê uma olhada nas 2 dicas que preparamos para te ajudar:

Dica 1: As Forças e Fraquezas referem-se ao que está em nosso ambiente interno (pessoal de cada um). Todos nós temos forças que são as capacidades individuais que podem ajudar na conquista de objetivos pessoais. Reproduza a matriz no seu Diário de Práticas e Vivências. Já as fraquezas são pontos que podem impedir a sua realização

Dica 2: Oportunidades e Ameaças referem-se ao que está no ambiente externo, do lado de fora. Esses fatores não são controláveis e nenhuma ação sua pode influenciar sua existência. Eles simplesmente estão lá.

E é na análise FOFA que você identificará se eles são relevantes, se podem impactar sua vida e de que maneira você poderá lidar com isso.

Exemplo: Uma oportunidade pode ser a oferta de um curso gratuito complementar para sua área profissional. E uma ameaça poderia ser o aumento do desemprego.

Abaixo consta uma oportunidade que você poderá ofertar aos estudantes, são cursos gratuitos e complementares. Conheça sites que oferecem cursos gratuitos que podem ser realizados online: Disponíveis em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/7-plataformas-que-oferecem-cursos-gratuitos>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

Professor(a), após a realização da matriz FOFA, em duplas, peça para que o estudante converse com um colega sobre as perguntas que constam no caderno do estudante

Caderno do Estudante

Após realizar o preenchimento da matriz FOFA, escolha um(a) colega para conversar sobre as seguintes perguntas, registrando as respostas em seu Diário de Práticas e Vivências.

- Quais pontos pessoais fortes podem ser usados para potencializar as oportunidades identificadas?
- Quais pontos pessoais fortes podem ajudar a combater o impacto das ameaças?
- Que ações você pode realizar para minimizar as fraquezas por meio das oportunidades levantadas?
- Que ações você pode realizar para diminuir ou eliminar as fraquezas e minimizar o efeito das ameaças?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5⁶

EQUILIBRANDO SUAS ESFERAS PESSOAIS

Objetivo:

Desenvolver o autoconhecimento, no que diz respeito a habilidades e competências

⁶ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Competências socioemocionais em foco:	Imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), antes de iniciar essa atividade, comente com os estudantes sobre importância de um equilíbrio entre as diferentes áreas da vida, como a qualidade de vida, a vida profissional, a vida pessoal e os relacionamentos. Quando uma dessas áreas se sobrepõe às demais, precisamos refletir sobre o que podemos fazer para retomar esse equilíbrio.

Nesta aula, os estudantes deverão construir um mural colaborativo “Preciso e Ofereço”, associando os objetivos dos resultados às análises da Roda da Vida.

Essa ferramenta permite que a pessoa avalie o grau de prioridade e desenvolvimento que atribui a diversas instâncias de sua vida. Esta aula está dividida em quatro momentos: Apresentação da proposta; Elaboração da Roda da Vida; Reflexão; Autoavaliação.

Nesta aula, será trabalhado o autodesenvolvimento no que diz respeito a habilidades e competências, por meio de ferramenta colaborativa para estabelecimento de boas relações de eficiência pessoais e crescimento profissional.

ATIVIDADE: RODA DA VIDA

Para essa atividade será usado exemplos próximos da realidade do estudante. Por exemplo, se os relacionamentos tomam a maior parte do meu tempo livre, seja na companhia dos amigos ou do namorado(a), como eu consigo arrumar tempo para a família e para os meus projetos pessoais? Escolher quando e como priorizar determinadas áreas em cada momento faz parte da construção de um Projeto de Vida.

Sugira que os estudantes conversem sobre os pontos da Roda da Vida durante o seu preenchimento. Dessa forma, eles poderão compartilhar em que situações percebem que cada uma das áreas é desenvolvida.

Caderno do Estudante

Roda da Vida

Nesta atividade, trabalharemos com a ferramenta "**Roda da Vida**", que tem como objetivo mapear como estão as principais áreas da vida em um determinado momento. A Roda é composta por um círculo dividido entre as seguintes áreas: qualidade de vida, pessoal, profissional e relacionamentos. Em duplas, converse com seu(sua) colega sobre cada um dos pontos e, após essa conversa, pinte que nota você daria para cada uma das áreas. Por exemplo: caso tenha alguma experiência profissional, na categoria Trabalho e Carreira, avalie se o que você faz lhe traz satisfação, se é o que você gostaria de estar fazendo, se você gosta do seu ambiente de trabalho e se sente que está se desenvolvendo.

Quanto maior a nota que você der, mais confortável você está nessa área da sua vida.

1. Pense em quanta atenção você tem dado a cada fatia e pinte na altura do número correspondente. Assim, cada categoria ganha uma nota, que indica o quanto ela tem sido prioritária no seu dia-a-dia.
2. Ao terminar de pontuar cada uma, ligue os pontos. O desenho final obtido é um panorama do momento que você está vivendo.



Após a conclusão da atividade Roda da Vida, solicite que os estudantes olhem para ela e reflitam, escrevendo no Diário de Práticas e Vivências, algumas questões trazidas pelo Caderno do estudante, página 160.

Caderno do Estudante

Reflexão

- Olhe para sua Roda da Vida e reflita em seu Diário de Práticas e Vivências:
- Qual área da minha vida eu percebo que está em equilíbrio?
- Qual área da minha vida merece atenção?
- Que atitudes eu posso ter para melhorar a área que escolhi com ponto de atenção?

Ao final do preenchimento e da reflexão, organize uma roda de conversa com os estudantes e, com isso, permita que eles compartilhem os pontos de atenção e os pontos de sucesso identificados na sua Roda da Vida.

Procure refletir com eles o que aprenderam, diante das marcações realizadas no Caderno do Estudante (página 160), sobre as coisas que se sentem confiantes para realizar. Peça para que eles compartilhem suas dificuldades e sugira estratégias de estudo e aprofundamento, caso julgue necessário.

Caderno do Estudantes

Use a lista a seguir para marcar aquilo que você é capaz de fazer após esta aula:

- ☐ Elaborar uma análise pessoal para áreas de prioridade pessoal;
- ☐ Contribuir com minhas habilidades e competências, procurando desenvolvê-las;
- ☐ Participar de uma atividade de forma colaborativa, contribuindo para o resultado final do grupo.